

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA ALFABETIZADORA NO PROGRAMA NACIONAL NA IDADE CERTA (PNAIC)

Lucia Paula Novaes Oliveira¹

Evanilda Soares e Silva²

Ester Maria de Figueiredo Souza³

Resumo: Esse relato de experiência surge da minha participação como coordenadora local e orientadora de Estudo no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Cordeiros - Bahia. As considerações aqui expostas convergem para realçar a participação de professoras na formulação de programas educacionais e na melhoria da qualidade da educação municipal. O PNAIC aconteceu nos anos 2013 a 2015 e seu objetivo era o de assegurar que todas as crianças fossem alfabetizadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, ao final do 1º Ciclo de Alfabetização. Como programa do âmbito federal buscou parceria com os governos estaduais, municipais e instituições com implementação de ações que se integrassem ao programa. O pacto tinha quatro eixos de atuação: Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, Material Didático e Pedagógico, Avaliações e Gestão, Controle Social e Mobilização. Os materiais didáticos e pedagógicos, e os cadernos de estudos para a formação continuada dos professores que atuavam nas classes de Alfabetização tinham como foco a Alfabetização e Letramento.

Palavras Chave: Formação de professores. Alfabetização e letramento,

Introdução

O Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa teve como objetivo assegurar que todas as crianças fossem alfabetizadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, ao final do 1º Ciclo de Alfabetização. O programa Federal buscou parceria com os governos estaduais e municipais com implementação de ações que se integrassem ao programa. Dentre as ações

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, trabalha na Rede Municipal de Ensino da Bahia em Cordeiros, Brasil. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED. E_mail: paulinhanovaes2009@yahoo.com.br

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, trabalha na Rede Municipal de Ensino da Bahia em Cordeiros, Brasil. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED. E_mail: nildacordeiros@hotmail.com

³ Orientadora. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.



estão os materiais didáticos e pedagógicos com foco na Alfabetização e letramento, os cadernos de estudos, formação continuada aos professores que atuavam nas classes de Alfabetização.

A formação continuada do PNAIC, desenvolvida em Cordeiros, contou sempre com a presença da Coordenadora Local e Orientadora de Estudo Lucia Paula Novaes Oliveira e Evanilda Soares e Silva, que também atuou como Orientadora, 24 professores alfabetizadores, e algumas Coordenadoras Pedagógicas como ouvintes.

Os cadernos do PNAIC disponibilizados para estudo proporcionaram, além do aprendizado, oportunidades de reflexão sobre a prática pedagógica. Nesse contexto, já se consegue vislumbrar avanços significativos que tenham contribuído para aperfeiçoar a prática pedagógica dos alfabetizadores da rede municipal de Cordeiros. A cada encontro, foram abordadas temáticas estabelecidas pelo programa de formação, tendo como as mais apreciadas pelos professores: Currículo na Perspectiva da Inclusão e da Diversidade; A Criança no Ciclo de Alfabetização; A Oralidade, a Leitura e a Escrita no Ciclo de Alfabetização; A Arte no Ciclo de Alfabetização; A Organização do Trabalho Escolar no Ciclo de Alfabetização; Alfabetização Matemática na Perspectiva do Letramento; Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização; Ciências Humanas no Ciclo de Alfabetização; Jogos; Gêneros Textuais e Avaliação.

O Programa, aderido no município de Cordeiros, trouxe novos desafios para as escolas e novos modos de atuação dos profissionais da Educação. Entre esses novos desafios podemos citar, por exemplo, a necessidade de se repensar o sentido da escola, das práticas avaliativas, dos conteúdos curriculares, do trabalho pedagógico e da própria organização escolar. Além disso, o ensino e a aprendizagem de cada um dos componentes curriculares passam a ser abordados nas orientações oficiais, do ponto de vista da sua contribuição para o alcance do objetivo central de inserir a criança, da forma mais qualificada possível, na cultura escrita e na organização escolar, garantindo a sua plena alfabetização.

Entre todos os grandes desafios para a educação brasileira, nenhum foi mais estratégico e decisivo do que garantir a plena alfabetização de nossas crianças no momento certo: até o final do 3º Ano do Ensino Fundamental, quando elas completam oito anos de idade.

O Ciclo de Alfabetização se constitui, sob o nosso ponto de vista, como um espaço com inúmeras possibilidades para que toda criança em processo de alfabetização possa construir conhecimentos diversificados e multifacetados de forma contínua ao longo dos três anos. A delimitação clara dos

conhecimentos a serem construídos para a garantia dessas apropriações, [...], é o ponto de partida, mas é a prática do professor que, de fato, pode possibilitar que as intenções educativas se concretizem. (CRUZ, 2012, p.7).

A forma rápida de ingresso da criança de 6 anos no Ensino Fundamental, de início, fez com que uma parte da infância fosse roubada pela escola. Os professores, por falta de entendimento do ciclo, passaram a priorizar o aprender a ler e escrever, esquecendo do brincar. Com as formações de professores, oferecidas pelo pacto federal, os professores mudaram a sua forma de ensinar, dando lugar ao alfabetizar brincando, utilizando jogos pedagógicos enfatizando o lúdico nas salas de aula.

Formação docente

Refletindo sobre a proposta do PNAIC no seu curso para o ciclo de alfabetização é possível perceber que o programa trouxe em seus eixos o propósito de esclarecer as dúvidas dos professores, apresentar soluções através de recursos didáticos, além de propor sugestões de como produzir materiais que auxiliariam no desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

A formação do PNAIC demonstrou-se de fundamental importância para os educadores, pois a partir da reflexividade, as trocas de experiências entre os professores foram facilitadas, tornando as aulas mais atrativas, criativas, fazendo a diferença na sala de aula. As discussões trouxeram reflexões sobre a prática pedagógica. Para Pimenta:

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem- seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores(PIMENTA, 1996, P. 77.).

Os textos lidos e socializados oportunizaram várias reflexões sobre a importância de registrar, refletir, observar a prática de alfabetização e de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, proporcionou uma discussão sobre o Ciclo de Aprendizagem, deixando bem claro nos cadernos de estudo que os três anos iniciais (1º ao 3º ano) são considerados Ciclo Inicial e 4º e 5º ano, Ciclo complementar da Alfabetização e que, em cada ano existem etapas a serem iniciadas, aprofundadas ou consolidadas.



Quanto aos professores que participaram do PNAIC, alguns residem na própria localidade onde trabalham e os demais utilizam transporte próprio ou da Secretaria de Educação para chegarem até a escola.

A maioria dos professores da rede municipal já leciona há bastante tempo, o que lhes confere mais experiência e domínio de conteúdo, ambos cursaram Ensino Médio-Magistério, alguns já possuem Ensino Superior ou estão cursando, e outros são pós-graduados. Dos 29 alfabetizadores do PNAIC, 21 eram pedagogos, 5 estavam cursando Pedagogia e apenas 3 possuíam apenas o Magistério. Todos faziam parte do quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação.

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente (PIMENTA, 1996, p.83)

Torna-se claro que o professor alfabetizador que tem o domínio de sua ação didática, que tem consciência das possibilidades e limites dos seus alunos, é aquele que é “capaz de considerar a realidade da criança, que defende a necessidade de voltar-se diariamente para o já feito e de reorganizar a rotina, de modo a adequá-la a cada realidade” (BRASIL, 2012, p.06).

Rede de experiências

Em cada sala de aula ou espaço de formação existiram diferentes discussões, descobertas, atividades e resultados, gerando uma pluralidade de experiências. Através das socializações das atividades práticas que os professores alfabetizadores desenvolveram com as crianças, constatou-se que os professores desenvolveram excelentes atividades com os seus alunos. Além disso, essa formação tem proporcionado momentos de trocas, de novas ideias e sugestões de desenvolver os conteúdos pedagógicos.

É notório o relato de satisfação com a formação do PNAIC, que tem contribuído muito na formação pessoal e profissional do professor alfabetizador. Entre as variadas dinâmicas utilizadas na formação, destacam-se algumas, tais como, as trocas de experiências que foram compartilhadas, reflexão da teoria relacionando às atividades práticas, metodologias variadas,

trabalhos em grupo e individuais. A formação do PNAIC tem evidenciado mudanças promissoras e expressivas na formação profissional dos professores alfabetizadores que trabalham no ciclo de alfabetização. Os conteúdos e metodologias debatidos nos encontros de formação colaboraram para inovar a práxis pedagógica, impulsionando possibilidades de reflexão e aprimoramento profissional contínuo.

As discussões trouxeram reflexão sobre a prática pedagógica, o objetivo da avaliação diagnóstica acerca das capacidades e potencialidades dos alunos e sobre os direitos de aprendizagem que precisam ser garantidos a todas as crianças.

Reconhecemos o desempenho, dedicação, comprometimento e responsabilidade com que os Alfabetizadores, Orientadora de Estudo e a Formadora do PNAIC assumiram a formação continuada, foi um momento de muitas trocas, leituras, discussões, reflexões, emoções, experiências e desafios.

Considerações

Fica explícito que há um comprometimento de todos os envolvidos no programa, uma vez que o mesmo foi evidenciado através das socializações das experiências, nos depoimentos, nas visitas às escolas e nas respostas ao questionário. As atividades e temas desenvolvidos no curso proporcionaram ao professor uma mudança de atitudes e prática em sala de aula. O Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa contribuiu de forma significativa para esse processo, pois instrumentalizou o professor com a teoria para que ele pudesse aliar à sua prática. Para saber ensinar não basta a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos (PIMENTA, 1996).

A avaliação que os alfabetizadores fizeram em relação a sua contribuição nos encontros de formação foi muito positiva, pois relatam que tiveram uma excelente assiduidade, fizeram todas as atividades propostas no curso, aprimoraram a sua prática pedagógica, buscaram recursos e materiais diferentes para trabalhar com os alunos, principalmente a confecção de jogos.

A formação trouxe crescimento e conhecimento pessoal e profissional. Todo esforço e dedicação trazem vantagens educacionais, todos se sentem felizes e realizados pela contribuição e atuação nas formações. Alguns relataram que mesmo estando cansados fisicamente ainda deram a sua grande participação nas discussões.

Enfim, podemos afirmar que foi prazeroso e significativo participar do Pacto durante esses três anos. Foi gratificante ver outras pessoas unidas a nós, tornando nossos objetivos realidade em várias escolas.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento: ano 2: unidade 6 / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012. 380

CRUZ, Magna do Carmo Silva. Currículo no Ciclo da Alfabetização: ampliando o direito de aprendizagem a todas as crianças. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem. Ano 02: unidade 01. Brasília: MEC, SEB, 2012.

PIMENTA, Selma G. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. R. Fac. Educ, são Paulo, V22, N,2, P. 72-89, jul./dez 1996.